

AMBIENTE Pesquisador da Embrapa estima que há 12 mil e não 60 mil plantas na Amazônia Legal; tese enfrenta resistência

Estudo 'reduz' biodiversidade amazônica

LUÍS INDRIUNAS

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

A biodiversidade vegetal da Amazônia pode ser menor, cerca de 12 mil espécies de plantas, não as 17 mil ou até 60 mil que já chegaram a ser estimadas. A tese saiu de um estudo coordenado por Eduardo Lleras Pérez, da Embrapa Amazônia Ocidental.

Lleras está tentando estabelecer um número mais confiável de espécies vegetais na chamada Amazônia Legal (Pará, Amapá, Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e partes de Tocantins, Maranhão e Mato Grosso).

Por enquanto foram catalogadas 8.948 espécies do herbário —coleção sistemática de plantas secas— do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). Lleras examina também um levantamento feito nas Guianas, com cerca de 5.900 espécies, das quais 28% não aparecem nos registros do Inpa.

“A soma dos dois levantamentos chega a cerca de 12 mil espécies. O número total da Amazônia brasileira não deve ser muito maior, já que muitas delas se repetem em várias regiões”, afirma.

Lleras está em busca do que chama de “desmitificação” da biodiversidade amazônica. Ele afirma que a relação entre espécies novas encontradas e número de coletas feitas nunca ultrapasa-

sou a proporção de 5 por 1.000, entre 1950 e 1980. A partir de 1980, esta relação caiu para 1 por 1.000.

A pesquisa também procura aglutinar as mesmas espécies que teriam sido batizadas com nomes diferentes por diferentes estudiosos. A vitória-régia, por exemplo, já teve cinco denominações diferentes. Hoje os cientistas adotam apenas o nome *Victoria amazonica*. O pau-rosa (*Aniba rosaeodora*) e a macaúba (*Acrocomia aculeata*), uma palmeira muito comum nos campos tropicais americanos, são outros exemplos.

Para o pesquisador, a vegetação amazônica não pode ser considerada única, já que a maioria das espécies seria igual às de outras regiões tropicais das Américas.

Lleras levanta outro ponto polêmico, o número de plantas com potencial comercial —não chega a 2.000, afirma. “São cerca de 600 plantas ornamentais, outras 700 com potencial madeireiro e mais de 500 com qualidades medicinais”, diz.

“Queremos mostrar o potencial da região e mostrar o caminho para uma exploração sustentável”, diz Lleras.

Extinção “relativa”

Lleras propõe também relativizar o conceito de espécies ameaçadas de extinção. Para ele, há “um certo sensacionalismo” no conceito, porque parte das espé-

cies pode estar ameaçada no Brasil, mas não em outras regiões do mundo.

Já para o engenheiro florestal Edson Vidal, do Imazon (Instituto do Homem e do Meio Ambiente na Amazônia), a concentração de espécies em algumas regiões (endemismo) pode indicar o risco de extinção.

“No Brasil, muitas espécies estão aglutinadas em algumas regiões específicas”, diz. Vidal cita o mogno, madeira muito usada na indústria moveleira, que só é achada no sul do Pará, no Acre e em Rondônia.

Para Lleras, existe uma ameaça de “extinção comercial” de algumas espécies, ou seja, de que a exploração impeça o aproveitamento sustentado da espécie. “Talvez a única espécie realmente em extinção seja o pau-rosa, que vem sendo explorado de madeira predatória há muitos anos no Brasil”, afirma o pesquisador.

Segundo a pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental Ângela Leite, a exploração do pau-rosa começou na Guiana Francesa, passando depois para o Amapá e o Pará. Atualmente, apenas o Amazonas tem reservas de pau-rosa viáveis comercialmente.

O vegetal é usado na indústria de perfume —o caso mais clássico é o do perfume Chanel nº 5, que utiliza essência de pau-rosa em sua composição.

Especialistas discordam da nova estimativa

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

A tese de Eduardo Lleras Pérez sobre o número de plantas da Amazônia é polêmica. O diretor-executivo do Centro de Pesquisa Aplicada em Biodiversidade da ONG Conservation International, Gustavo Fonseca, por exemplo, discorda da estimativa.

“É só lembrar da mata atlântica, cuja área é bem menor e que tem cerca de 20 mil espécies, sendo que 6.000 são endêmicas.”

“Ainda há muitas áreas na região completamente inexploradas”, afirma a curadora do herbário da Embrapa Amazônia Oriental, Regina Martins da Silva.

O curador do herbário do Museu Emílio Goeldi, Ricardo Secco, que já propôs a redução das espécies da família *Euphorbiceae* de 50 para 34, concorda que há conceitos questionáveis, mas também diz que muitas áreas da Amazônia ainda não foram exploradas. (11)

DOCUMENTAÇÃO

1. AMBIENTAL

Fonte: FSP

Data: 14/6/2000 Pg. 118

Class: 110